III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
Universidade Portucalense (Porto)
18 e 19 de junho de 2026

Entre o cárcere e o estigma: institucionalização como produção de desigualdades estruturais

Between prison and stigma: institutionalization as a producer of structural inequalities

Érika Maria da Silva BARRETO[1]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir de que modo, tanto os processos de institucionalização quanto o estigma direcionado às pessoas privadas de liberdade, constituem mecanismos históricos de produção e manutenção das desigualdades estruturais. Partindo da compreensão de que a privação de liberdade ultrapassa a dimensão jurídico-penal, configurando-se também como fenômeno social atravessado por marcadores de raça, classe, gênero e sofrimento psíquico. Nesse sentido, as instituições de custódia e encarceramento podem ser compreendidas como dispositivos de manutenção da marginalidade, operando historicamente sobre sujeitos considerados desviantes, perigosos ou socialmente indesejáveis. O estudo fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Michel Foucault acerca das instituições disciplinares e dos mecanismos de controle social, nas reflexões de Erving Goffman sobre estigma e instituições totais, bem como nas discussões de Angela Davis acerca das relações entre encarceramento, desigualdade e exclusão social. Dialoga-se ainda com perspectivas críticas da saúde mental brasileira, especialmente com as contribuições de Nise da Silveira e Franco Basaglia no enfrentamento às práticas manicomiais e na defesa de formas mais humanizadas de cuidado. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, construída a partir de revisão bibliográfica e das experiências desenvolvidas ao longo de anos de estágio curricular no Hospital de Custódia e Tratamento da Bahia (HCT-BA), no campo da saúde mental, institucionalização e inclusão social de sujeitos psicóticos desinstitucionalizados. A investigação parte da observação de que sujeitos submetidos a processos de institucionalização frequentemente experimentam o rompimento de vínculos sociais,

[1] Breve resumo. ORCID: Psicóloga pela UNIFACS (CRP 03/33728) e graduanda em Fonoaudiologia pela UNEB. Atua na clínica com orientação psicanalítica e no NAPEN/SEMED, com foco em infância neurodivergente e desenvolvimento humano. Foi pesquisadora pela FAPESB, com atuação no HCT-BA, desenvolvendo estudos em saúde mental e luta antimanicomial. Possui publicações em livros e anais de eventos nas áreas de saúde mental, direitos humanos e políticas públicas. Desenvolve TCC na área do autismo, investigando as relações entre linguagem e psicanálise.
https://orcid.org/0009-0001-8953-8469

precarização do acesso a direitos e acentuação da invisibilidade social. Espera-se evidenciar que o estigma associado à loucura, ao cárcere e à privação de liberdade não atua apenas como resultado das desigualdades estruturais, mas também como elemento ativo em sua reprodução histórica, o que contribui para a manutenção de práticas de exclusão e silenciamento. Assim, o estudo busca contribuir para as discussões interseccionais sobre direitos humanos, saúde mental e justiça social, problematizando os impactos das instituições de privação de liberdade na manutenção contemporânea das desigualdades.

Palavras-chave: institucionalização; estigma; desigualdades estruturais; saúde mental; privação de liberdade

ABSTRACT

This article aims to discuss how the processes of institutionalization and the stigma directed at people deprived of their liberty constitute historical mechanisms for the production and maintenance of structural inequalities. It starts from the understanding that deprivation of liberty transcends the legal-penal dimension, also configuring itself as a social phenomenon permeated by markers of race, class, gender, and psychological suffering. In this sense, custodial and incarceration institutions can be understood as devices for maintaining marginality, historically acting on subjects considered deviant, dangerous, or socially undesirable. The study is theoretically grounded in the contributions of Michel Foucault on disciplinary institutions and mechanisms of social control, in the reflections of Erving Goffman on stigma and total institutions, as well as in the discussions of Angela Davis on the relationships between incarceration, inequality, and social exclusion. It also engages with critical perspectives on mental health in Brazil, especially with the contributions of Nise da Silveira and Franco Basaglia in confronting asylum practices and in defending more humanized forms of care. Methodologically, this is a qualitative, theoretical-reflective research, constructed from a bibliographic review and experiences developed over years of curricular internship at the Bahian Custody and Treatment Hospital (HCT-BA), in the field of mental health, institutionalization, and social inclusion of deinstitutionalized psychotic subjects. The investigation starts from the observation that subjects subjected to institutionalization processes frequently experience the rupture of social bonds, precarious access to rights, and the accentuation of social invisibility. It is expected to demonstrate that the stigma associated with madness, incarceration, and deprivation of liberty acts not only as a result of structural inequalities, but also as an active element in their historical reproduction, contributing to the maintenance of practices of exclusion and silencing. Thus, the study seeks to contribute to intersectional discussions on human rights, mental health, and social

justice, problematizing the impacts of institutions of deprivation of liberty on the contemporary maintenance of inequalities.

Keywords: Institutionalization; stigma; structural inequalities; mental health; deprivation of liberty